

## Gestão do Esporte como Componente Curricular dos Cursos de Educação Física das Universidades Federais de Minas Gerais

### *Sports Management as a Curricular Component of Physical Education Courses of the Federal Universities of Minas Gerais*

**Lorena Kriek Marques<sup>1</sup>, Daniel Paiva de Oliveira<sup>2</sup>, Letícia Ramos Rodrigues<sup>3</sup>, Giselle Helena Tavares<sup>4</sup>**

Submetido em: 30/04/2020

Aprovado em: 29/07/2020

#### Resumo

A Gestão do Esporte (GE) é apontada como uma das sete especificidades da intervenção do profissional em Educação Física (EF). Este campo tem sido contemplado nos currículos dos cursos de EF e Esporte por muitos anos com diferentes nomes, tais como, Administração Esportiva, Marketing Esportivo, Gestão do Esporte, Organização Esportiva, dentre outros. Tratando-se de uma área recente de atuação e produção acadêmica para o profissional de EF e Esporte, torna-se necessário compreender como os componentes curriculares relacionados à gestão são desenvolvidos nas Universidades Brasileiras. O objetivo dessa pesquisa foi analisar os ementários dos componentes curriculares relacionadas à GE nos cursos de EF das Universidades Federais (UFs) de Minas Gerais (MG). O estudo, de natureza qualitativa, possui caráter descritivo e documental. Para isso, foi realizada uma análise da matriz curricular dos cursos em EF em todas as 11 UFs de MG. Foram analisados os ementários dos componentes curriculares nos seguintes aspectos: nomenclatura; programa dos cursos ou conteúdo programático; período do curso, se é obrigatório ou optativo e carga horária. Constatou-se que, das 11 UFs de MG, apenas três não foram enquadradas nos critérios de participação do estudo, pois duas não possuem o curso de EF e uma contém o curso, porém nenhum componente curricular relacionado a Gestão do Esporte, totalizando assim, oito UFs consideradas para análise. Foram encontradas 20 componentes curriculares no total, pelo fato de algumas UFs possuírem mais de um componente em sua grade. Deste total, nove são obrigatórios e 11 são eletivos. A partir dos resultados foi possível observar que a maioria das UFs possui mais de um componente curricular relacionado a Gestão do Esporte com diferentes nomenclaturas. Em relação a carga horária total foi observado uma variedade de horas, sendo de 30h a 75h. Os eixos temáticos estão relacionados a gestão/administração do esporte, políticas públicas, empreendedorismo, gestão/administração de eventos e marketing. Foi possível concluir que os componentes curriculares relacionados à gestão se fazem presentes nos cursos de EF nas UFs do estado de MG, tanto no rol das obrigatórias quanto das eletivas. Notou-se uma falta de padronização nos componentes curriculares, tanto no que se refere à nomenclatura, quanto à carga horária total e o período do curso. Quanto aos ementários dos componentes curriculares verificou-se uma ênfase na Gestão do Esporte e Administração do Esporte com maior quantidade de conteúdos programáticos. A análise dos resultados obtidos neste estudo revela que não existe no Brasil, diretriz única para cursos de graduação em Educação Física voltados à formação de Gestores/Gestoras do Esporte. Os componentes curriculares oferecidos têm diferentes formatos e objetivos.

**Palavras-chave:** Gestão. Educação Física. Esporte. Formação.

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Membro do Grupo de Pesquisas sobre Gestão do Esporte, Lazer e Saúde (GERE) e da Empresa Jr. HUSPORT da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI-UFU). Endereço: Rua Benjamim Constant, 1286, 38400-678, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: lorena\_kriek@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) pela UFU, membro do GERE e da Empresa Jr. HUSPORT da FAEFI-UFU. E-mail: danielpdeoliveira@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) pela UFU, membro do GERE e da Empresa Jr. HUSPORT da FAEFI-UFU. Pesquisadora do Centro da Rede CEDES/MG. E-mail: Itcia.ramos@hotmail.com

<sup>4</sup> Pós-Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP/RC. Pós-Doutoranda em Ciências da Atividade Física na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Docente no curso de Educação Física da UFU. Coordenadora do GERE. Tutora da Empresa Jr. HUSPORT. Vice-presidente da Associação Brasileira de Gestão do Esporte (ABRAGESP). E-mail: ghtavares@ufu.br

### **Abstract**

*Sport Management (GE) is identified as one of the seven specificities of professional intervention in Physical Education (PE). Sport Management has been included in the curricula of PE and Sport courses for many years with different names, such as sports administration, sports management, among others. As it is a recent area of performance and academic production for PE and Sports professionals, it is necessary to understand how the disciplines related to management are developed in Brazilian Universities. The objective of this research was to analyze the curriculum components of the GE-related components in the PE courses at Federal Universities (UFs) in Minas Gerais (MG). The study has a qualitative nature and a descriptive and documentary character. For that, an analysis of the curriculum matrix of the PE courses was carried out in all 11 UFs in MG. The curricular components' were analyzed in the following aspects: nomenclature of the curriculum components; course program; course period, whether it is mandatory or optional; workload, content of related disciplines. It was found that of the 11 UFs in MG, only 3 are not within the criteria for participation in the study, as two do not have the PE course and one contains the course, but no curriculum component related to sport management, thus totaling 8 UFs in MG which contains disciplines related to management. A total of 20 curricular components were found, as some UFs have more than one component in their grade. Of this total, 9 are mandatory and 11 are elective. From the results it was possible to observe that most UF's have more than one subject related to sport management with different nomenclatures. In contrast, most of these subjects (by university) are electives where, as placed, some UF's have only one mandatory subject and two electives (optional). Regarding the total workload, it was observed a variety of hours ranging from 30hrs to 75hs. Most thematic axes are related to sports management, public policies, entrepreneurship, event management and marketing. It was possible to conclude that the disciplines related to management are present in PE courses at UFs in the state of MG, both in the list of mandatory and elective courses. There was a lack of standardization in the disciplines, both about nomenclature, as to the total workload and the course period. As for the curricular components' commentaries, there was an emphasis on Sport Management and Sport administration where it obtained a greater number of program content. The analysis of the results obtained in this study reveals that in Brazil, there is no single guideline for undergraduate courses for training sports managers. The courses offered have different formats and objectives.*

**Keywords:** Management. Physical Education. Sport. Formation.

## 1 Introdução

É fato que no Brasil ainda não existe consenso sobre como deve ser sistematizada a formação na área da Gestão do Esporte (Mazzei, Amaya, & Bastos, 2013; Cárdenas & Feuerschütte, 2015; Bastos, 2016; Mazzei & Rocco, 2017). É bastante comum a realização de debates que tencionam se a formação em Gestão do Esporte deve estar inserida nos cursos de formação em Educação Física, Administração ou se deveriam ser criados cursos específicos para atuação nesta área. Apesar desta discussão já ter sido superada em alguns países da Europa e nos Estados Unidos (Chalip, 2006; Chelladurai, 2014; Miller, Stoldt, & Comfort, 2002) é premente a realização de estudos que reflitam sobre este assunto na realidade brasileira.

Apesar desta dificuldade de consenso, levantamentos realizados por Bastos (2016) apontam que a formação profissional na área da Gestão do Esporte no Brasil está ligada à formação em Educação Física, no âmbito da graduação e da pós-graduação e, especialmente a partir da década de 1970, diferentes instituições públicas e privadas iniciaram a oferta de componentes curriculares e cursos de extensão. Mazzei et al. (2013) ao realizarem um estudo sobre a formação em Gestão do Esporte no Brasil identificaram somente um curso de graduação ativo específico sobre Gestão do Esporte, na modalidade “Bacharelado em Gestão Desportiva e de Lazer” desenvolvido na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e 42 cursos de formação em nível de tecnólogo. Buscando atualizar estes dados, Bastos (2016) identificou que, neste hiato de 4 anos, houve a manutenção dos cursos de tecnólogos encontrados no estudo de Mazzei et al. (2013) e a extinção do único curso de graduação existente que foi transformado em Licenciatura em Educação Física, em 2014. Estes dados denotam com clareza a dificuldade de estabelecimento da Gestão do Esporte enquanto área da formação e atuação no Brasil.

Um dos aspectos que dificultam este estabelecimento enquanto área de formação do(a) gestor(a) é a própria (des)organização política ligada ao esporte no Brasil, como exemplo, a morosidade nas discussões sobre o Sistema Nacional do Esporte e do Lazer. No ano de 2015 foi instituído um Grupo de Trabalho composto por diversas entidades ligadas ao esporte, com a finalidade de elaborar o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Nacional do Esporte (SNE) (Secretaria Especial do Esporte, 2015) o qual foi implementado pela Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Devido às mudanças na estruturação política no Brasil nos últimos anos, essas discussões foram suspensas e, até o ano de 2020, não há menção no site da Secretaria Geral do Esporte da retomada dos trabalhos.

Os debates preliminares do Sistema Nacional foram pautados nas deliberações das Conferências Nacionais do Esporte (2004, 2006 e 2010) que, apesar de tratarem como eixo central a Política Nacional de Recursos Humanos considerando que uma formação qualificada pode contribuir com o desenvolvimento do esporte e do lazer no Brasil, não apresentam com clareza como deve ser a formação dos “gestores de esporte e lazer”. Complementar a este fato, Bastos (2016) afirma que não fica claro na própria Classificação Brasileira de Ocupações a atuação do Gestor do Esporte no Brasil, na qual não é caracterizado o “Gerente de Organizações Esportivas”, citando somente os termos “Dirigente de Clube e Associação Esportiva, Diretor de Futebol e Diretor de Departamento de Esportes.

Mesmo diante destes aspectos alguns estudos demonstram que, comumente os profissionais de Educação Física são identificados em diferentes cargos administrativos em organizações públicas, privadas e ligadas ao terceiro setor (Azevêdo & Barros, 2004; Bastos et al., 2006; Maciel, 2009; Maroni, Mendes, & Bastos, 2010; Amaral & Bastos, 2016). Todos estes elementos engendram para a necessidade de discussão sobre elementos que possam contribuir com formação e atuação do(a) gestor(a) do esporte no Brasil.

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (Resolução n. 7, de 31 de março de 2004; Resolução n. 4, de 6 de abril de

2009, & Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018) e o Conselho Nacional de Educação Física (Confef) (2002) consideram a Gestão do Esporte como uma das áreas de intervenção do Profissional de Educação Física e tratando-se de uma área recente de atuação e produção acadêmica para Profissional de Educação Física e Esporte, torna-se necessário compreender como os componentes curriculares relacionados à Gestão do Esporte são desenvolvidos nas Universidades Brasileiras nesta área. Assim sendo o objetivo desse artigo foi analisar os ementários dos componentes curriculares relacionadas à Gestão do Esporte nos cursos de EF das Universidades Federais (UFs) de Minas Gerais (MG).

## 2 Revisão de Literatura

A Gestão do Esporte se refere à organização e direção racional e sistemática de atividades esportivas e físicas em geral e/ou de entidades e grupos que fazem acontecer estas atividades, quer orientadas para competições de alto nível ou participação popular ocasional ou regular, e práticas no âmbito do lazer e de saúde. As definições da Gestão do Esporte como um campo de conhecimento variam de acordo com países e continentes, podendo assim, ser definida como uma área interdisciplinar que se relaciona com a direção, liderança e organização do esporte, incluindo dimensões comportamentais, ética, marketing, comunicação, finanças, economia, negócios em contextos sociais, legislação e preparação profissional (Nolasco, Bitencourt, Paoli, Gomes, & Castro, 2006). Para Mazzei e Rocco (2017), a Gestão do Esporte tem como objetivo o gerenciamento efetivo, eficaz e eficiente das atividades e organizações esportivas.

Em termos de intervenção profissional, o crescimento na demanda do mercado por gestores/gestoras do esporte é diretamente proporcional ao desenvolvimento do esporte e da valorização da atividade física na sociedade. Assim, nota-se um aumento na demanda por profissionais capacitados para realizar a Gestão do Esporte, acompanhando o crescimento no número de organizações especializadas na prestação de serviços esportivos. Estas organizações buscam gestores competentes para enfrentar os desafios de uma intervenção profissional bastante complexa (Santos, Freire, & Miranda, 2017), o que demonstra o papel fundamental que a Gestão do Esporte tem neste cenário de crescimento, voltando à atenção para a formação do profissional que deve exercer esse cargo de gestão.

Segundo Amaral e Bastos (2016), quanto à formação destes profissionais, muitos estudos internacionais não abordam a área de formação dos gestores. Estas autoras defendem que este cargo pode ser uma das responsabilidades dos profissionais formados em Educação Física e Esporte. Para Azevêdo (2009) o esporte de competição gerou novas formas de consumo do esporte, além do impulsionamento das manifestações voltadas ao lazer, saúde, escolar, de participação e espetáculo, muito devido à gestão eficiente e, principalmente, ao marketing, ilustrando como uma gestão eficiente é importante para a área da Educação Física e Esporte.

Cárdenas e Feuerschütte (2015) demonstram que a Gestão do Esporte ou, mais especificamente, a "Gestão em Educação Física e Desporto" é citada como uma das sete especificidades da intervenção do profissional de Educação Física (EF). Assim, desde 2002, a "administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas" é declarada como uma das possibilidades de atuação de profissionais formados de EF no Brasil (Conselho Nacional de Educação Física [Confef], 2002, p.1). As resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em EF explicitam entre as áreas de intervenção do profissional em EF, a aplicação do movimento humano nas diferentes formas, como por exemplo, o jogo, os esportes, as diferentes formas do exercício e

da atividade física, as danças, a educação, o lazer e, inclusive, a gestão com foco nos empreendimentos de atividade física, esportiva ou recreativa (Resoluções 07/2004 & 04/2009)

Somado a esses fatos, Teixeira, Noronha e Faria (2018), ao realizarem uma análise nos documentos normativos da intervenção de professores e profissionais de EF, perceberam que existe uma preocupação em relação aos saberes relacionados à gestão, e que essa área está presente na grande maioria dos documentos, sendo explicitamente inserida nas normativas dos anos de 1939, 1945, 2002, 2004 e 2015. Nos anos de 1939 e 1945 a gestão foi citada apenas como grupos temáticos sobre a administração das organizações esportivas, já nos anos seguintes a gestão foi tratada de forma mais detalhada.

Entretanto, essas resoluções e documentos parecem não apresentar claramente o componente da gestão como essencial para a formação e como ele deve dialogar com outros componentes curriculares da EF, merecendo atenção dos pesquisadores da área. Apesar da aproximação da área de formação da EF com a Gestão do Esporte, alguns estudos que analisaram os componentes curriculares de Gestão do Esporte nos cursos de EF chamam a atenção para a pequena quantidade de componentes existentes, a falta de padronização de nomenclatura, carga horária e ausência de um corpo de conhecimentos comuns, presentes nos conteúdos programáticos (Cárdenas & Feuerschütte, 2015; Quinaud, Farias, & Nascimento, 2018; Mazzei et al., 2013).

Considerando as dificuldades relacionadas ao reconhecimento da atuação do Gestor do Esporte no Brasil, Joaquim, Batista e Carvalho (2011) apontam por que os contextos profissionais, as especialidades, os âmbitos e níveis de intervenção dos Gestores do Esporte devem ser avaliados quanto a identificação do perfil de competências que lhe está submetido. Assim, as competências básicas, especialmente, o planejamento, a organização, a execução, o controle, a comunicação e a tomada de decisão que são comuns e pertencentes aos profissionais de Gestão do Esporte, precisam ser desenvolvidas na formação acadêmica do profissional ligado à mesma.

Schwab et al. (2015) afirmam que os profissionais ligados à Gestão do Esporte começaram a chegar a um consenso sobre o conjunto básico de conhecimentos, competências e capacidades que os graduados devem possuir para atuarem nesta área. As especificações dessas competências se baseiam no chamado *Competencies of Sport Managers* (COSM), o qual foi dividido em seis modelos de competências para “administradores esportivos recreativos” que incluía: (1) governança, (2) fundações esportivas, (3) gestão de risco, (4) comunicação, (5) orçamento e (6) habilidades de informática. Vários pesquisadores têm usado o COSM para avaliar as competências necessárias em várias sub-especializações de gestão (Schwab et al. 2015). Sendo assim, as universidades devem estimular o desenvolvimento dessas competências em sua organização curricular e ainda perceber a necessidade de oferecer oportunidades de estágio que preparem melhor os estudantes para carreiras futuras.

Embora as Resoluções 07/2004 e 04/2009 representem importantes marcos regulatórios dos cursos de graduação em EF, as dimensões da formação inicial do Gestor do Esporte e as competências a serem adquiridas no decorrer do curso não são priorizadas. Diante da perspectiva de formação generalista na área, as estruturas curriculares necessitam contemplar componentes curriculares e estágios obrigatórios que abordem o desenvolvimento de competências e o saber do gestor (Quinaud et al., 2018). Destaca-se, então, a necessidade de um olhar cuidadoso para como os componentes curriculares dos cursos de EF estão desenvolvendo os conhecimentos e competências da área da Gestão do Esporte em sua organização curricular, em diferentes localidades do país.

### 3 Metodologia

Este estudo de natureza qualitativa, possui caráter descritivo e documental (Gil, 2008). Buscou-se compreender a formação relacionada à Gestão do Esporte no estado de Minas Gerais. Para a coleta de dados foi utilizada a plataforma do governo federal, em que estão disponibilizados o Cadastro Nacional de Cursos e as Instituições de Educação Superior, no site *emec.mec.gov.br*. Foi realizada uma busca avançada de todas as universidades públicas federais do estado de Minas Gerais que oferecem o curso de EF, nas modalidades de licenciatura e bacharelado.

Posteriormente, foi realizada uma análise nos sites oficiais de todas as UFs para levantar quais possuíam o curso de EF tanto Bacharelado (Bach.) quanto Licenciatura (Lic.) ou ambos. Em seguida, foi apurada a matriz curricular dos cursos de EF nas 11 UFs de MG recém-pesquisadas, sendo elas:

- 1) Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) (<https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos>);
- 2) Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) (<https://unifei.edu.br/ensino/cursos>);
- 3) Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (<http://www.ufjf.br/faefid/graduacao/coordenacao-de-graduacao/arquivos-mais-importantes-da-coordenacao-de-graduacao-da-faefidufjf>);
- 4) Universidade Federal de Lavras (UFLA) ([https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes\\_curriculares/index.php](https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes_curriculares/index.php));
- 5) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ([http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao\\_fasica\\_graduacao/disciplinas/lista/7#CB\\_20150707164410](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao_fasica_graduacao/disciplinas/lista/7#CB_20150707164410));
- 6) Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (<https://eefufop.ufop.br/disciplinas>);
- 7) Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) ([https://ufs.j.edu.br/coefi/ementario\\_das\\_unidades.php](https://ufs.j.edu.br/coefi/ementario_das_unidades.php));
- 8) Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) (<http://www.uftm.edu.br/educacaofisica>);
- 9) Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (<http://www.faefi.ufu.br/node/94>);
- 10) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) (<https://educacaofisicaufvjm.wordpress.com/ensino>);
- 11) Universidade Federal de Viçosa (UFV) ([http://www.des.ufv.br/?page\\_id=7](http://www.des.ufv.br/?page_id=7)).

A análise dos dados foi realizada por meio da matriz curricular e ementários dos cursos. Foram analisados a partir dos seguintes aspectos: nomenclatura dos componentes curriculares, programa dos cursos ou conteúdo programático, período do curso, se é obrigatório ou eletivo e carga horária total. O levantamento dos dados foi realizado por uma pesquisadora e a análise e categorização foi realizada por dois pesquisadores. Se houvesse alguma dúvida quanto à categorização uma terceira pesquisadora seria consultada para dirimir possíveis dúvidas.

Os dados foram analisados descritivamente e categorizados a partir da Técnica da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Os dados foram categorizados *a posteriori*, nos seguintes eixos: 1 - Caracterização dos componentes curriculares nas UFs de MG; 2 - Nomenclatura dos componentes curriculares e 3 - Conteúdos programáticos dos componentes curriculares. Os eixos 2 e 3 foram subcategorizados em 5 sub-eixos para melhor visualização: Gestão do Esporte e Administração (Adm.) do Esporte, Gestão do Esporte e Adm. de Eventos, Empreendedorismo, Políticas Públicas e Marketing.

#### 4 Resultados

No **Eixo 1 – Caracterização dos componentes curriculares nas UFs de MG**, constatou-se que, das 11 UFs de MG selecionadas, apenas 3 não foram enquadradas nos critérios de inclusão do estudo, pois duas não possuem o curso de EF e uma contém o curso, porém nenhum componente curricular relacionado à Gestão do Esporte, totalizando assim, 8 UFs em MG para análise. Foram encontrados 20 componentes curriculares no total, pelo fato de algumas UFs possuírem mais de um componente curricular em sua grade. Deste total, 9 são obrigatórios e 11 são eletivos.

Na Tabela 1 são apresentadas as UFs de MG que possuem o curso de Educação Física, a nomenclatura de seus respectivos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, período em que são oferecidos e a carga horária total dos componentes curriculares relacionados a Gestão do Esporte.

Tabela 1

**UFs de MG que possuem EF, nomenclatura, se é obrigatória ou eletiva, período, carga horária total e formação**

UFs	Nome do componente curricular	Tipo	Período	Carga horária	Formação
UFJF	1. Gestão e Organização Desportiva	1. Obrigatório	1. 6º	1. 45h	1. Bacharelado
	1. Organização, Gestão e Marketing em Educação Física e Esporte	1. Obrigatório 2. Eletivo 3. Eletivo	1. 3º	1. 68h 2. 34h 3. 34h	1. Bacharelado/ Licenciatura 2. Bacharelado/ Licenciatura
UFLA	2. Organização de Mercado e Empreendedorismo				3. Bacharelado/ Licenciatura
	3. Empreendedorismo				Licenciatura
	1. Políticas Públicas de Esporte e Lazer	1. Obrigatório 2. Eletivo 3. Eletivo	1. 6º	1. 30h 2. 45h 3. 30h	1. Bacharelado 2. Bacharelado 3. Bacharelado/ Licenciatura
UFMG	2. Tópicos em Gestão Esportiva				
	3. Organização e Administração do Esporte				
	1. Planejamento, Gestão de Eventos e Competições	1. Obrigatório 2. Obrigatório 3. Eletivo	1. 2º 2. 6º	1. 30h 2. 30h 3. 30h	1. Bacharelado 2. Bacharelado 3. Bacharelado
UFOP	2. Políticas Públicas de Esporte e Lazer				
	3. Gestão de Empreendimentos Esportivos				
	1. Gestão Esportiva	1. Obrigatório 2. Eletivo	1. 3º	1. 45h 2. 60h	1. Bacharelado 2. Bacharelado
UFTM	2. Empreendedorismo e Educação Física				
	1. Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer	1. Obrigatório 2. Eletivo 3. Eletivo	1. 4º 2. 7º 3. 2º	1. 60h 2. 60h 3. 60h	1. Licenciatura 2. Bacharelado/ Licenciatura
	2. Organização de Eventos na Educação Física	4. Eletivo	4. 60h	4. 60h	3. Bacharelado/ Licenciatura
	3. Gestão em Educação Física				4. Bacharelado
UFU	4. Tópicos em Esporte: Políticas Públicas de Esporte e Lazer				
	1. Organização e Estrutura Esportiva	1. Obrigatório 2. Eletivo	1. 5º	1. 60h 2. 60h	1. Bacharelado/ Licenciatura

<b>UFV</b>	2. Administração em Educação Física e Esporte 3. Marketing na Educação Física	3. Eletivo		3. 60h	2. Bacharelado 3. Bacharelado
<b>UFVJM</b>	1. Gestão do Esporte e Lazer	1. Obrigatório	1. 8°	1. 75h	1. Bacharelado/ Licenciatura

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos resultados foi possível observar que a maioria das UFs possui mais de um componente curricular relacionado a Gestão do Esporte com diferentes nomenclaturas. O período em que são ofertados os componentes curriculares eletivos não foram encontrados nas ementas dos cursos, com exceção de dois componentes eletivos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Em relação ao período dos componentes curriculares obrigatórios foi observado uma variedade de ordem, sendo alguns nos primeiros períodos, outros em 4° e 5° e apenas um mais ao final do curso, não havendo um padrão em que são ofertados os componentes curriculares. Em relação a carga horária total também foi constatado uma variedade de horas, de 30h a 75h.

Foram identificados três formatos de currículos distintos nos cursos de EF vigentes nas UFs de Minas Gerais, sendo a formação em bacharelado, em licenciatura e a formação em bacharelado e licenciatura com “tronco comum” no oferecimento componentes curriculares.

Ao analisar a Tabela 1, foi possível perceber que 11 dos componentes curriculares relacionados à gestão são ofertados exclusivamente na formação em bacharelado. Nas demais UFs, os componentes relacionados à gestão estão inseridos nos “trancos comuns” dos cursos de licenciatura e bacharelado. Somente a UFU possui um componente curricular de gestão exclusivamente para o curso de licenciatura.

Os resultados do **Eixo 2 - Nomenclatura dos componentes curriculares** são apresentados na Tabela 2. Os componentes curriculares foram categorizados em eixos, sendo eles: Gestão do Esporte e Adm. do Esporte, Gestão do Esporte e Adm. de Eventos, Empreendedorismo, Políticas Públicas e Marketing.

Tabela 2

**Eixos temáticos categorizados e seus respectivos componentes curriculares**

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Componentes curriculares</b>
<b>Gestão/Adm. do Esporte</b>	Gestão e Organização Esportiva
	Tópicos em Gestão Esportiva
	Gestão de Empreendimentos Esportivos
	Gestão Esportiva
	Gestão em Educação Física
	Organização e Estrutura Esportiva
	Organização e Administração do Esporte
	Administração em Educação Física e Esporte
	Gestão do Esporte e lazer
<b>Gestão/Adm. de Eventos</b>	Planejamento, Gestão de Eventos e Competições
	Organização de Eventos na Educação Física
<b>Empreendedorismo</b>	Organização de Mercado e Empreendedorismo
	Empreendedorismo e Educação Física
<b>Políticas Públicas</b>	Empreendedorismo
	Tópicos em Esporte: Políticas Públicas de Esporte e Lazer
	Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer
	Políticas Públicas de Esporte e Lazer (UFMG)



	Políticas Públicas de Esporte e Lazer (UFOP)
<b>Marketing</b>	Organização, Gestão e Marketing em Educação Física e Esporte Marketing e Educação Física

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 2 evidenciam que grande parte dos componentes curriculares estão relacionados ao Eixo Temático Gestão/Adm. do Esporte, contemplando nove incidências. Na sequência, o Eixo Temático Políticas Públicas reuniu quatro componentes curriculares, o Eixo Empreendedorismo três e os Eixos Gestão/Adm. de Eventos e Marketing obtiveram duas incidências de componentes curriculares cada.

Os dados do **Eixo 3 - Conteúdos programáticos dos componentes curriculares** são apresentados na Tabela 3. Foram inseridos os eixos temáticos e os conteúdos programáticos abordados pelos componentes curriculares e a quantidade de vezes em que apareceram nos ementários analisados. Para análise desses dados foi inserido o Eixo “Outros temas”.

Tabela 3

**Eixos temáticos, conteúdos abordados e suas incidências**

Eixos temáticos	Conteúdo programático	Incidência
<b>Gestão/Adm. do Esporte</b>	Sistema organizacional desportivo	3
	Funções administrativas relacionadas à EF	3
	Funcionamento do Sistema Esportivo Nacional	1
	Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos	1
	Funções administrativas	1
	Variáveis organizacionais, suas relações sociais e principais manifestações do esporte	4
<b>Gestão/Adm. de Eventos</b>	Desenvolvimento de projetos voltados para gestão de eventos e competições	2
	Eventos e projetos como estratégia de ação no esporte e lazer	1
	Técnicas e princípios da organização de eventos e competições em diversos espaços	2
<b>Empreendedorismo</b>	Conceitos básicos de empreendedorismo	2
	Legislação empresarial	1
	Plano de negócios	2
	Projetos inovadores em Educação Física	2
	Estratégia empresarial	1
<b>Políticas Públicas</b>	Políticas públicas de Educação Física, esporte e lazer	2
	Mecanismos, financiamento e ordenamentos legais	2
	Intervenção social para esporte e lazer	2
	Possibilidades de atuação do bacharel nas políticas públicas	1
<b>Marketing</b>	Funcionamento, operacionalização, administração, marketing e gerenciamento de atividades da Educação Física e Esporte	1
	Conceitos básicos de Marketing	2
	Teoria do Marketing e Marketing Esportivo	1
<b>Outros Temas</b>	Economia do esporte	1
	Significado de competição na cultura	1
	Ética	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gestão/Adm. no Esporte foi o eixo temático que teve o maior número de conteúdos programáticos (6), em que os mais incidentes foram “Variáveis organizacionais, suas relações sociais e principais manifestações do esporte” aparecendo em quatro componentes curriculares, em seguida “Sistema organizacional desportivo” e “Funções administrativas relacionadas à EF” em três componentes.

O eixo temático “Empreendedorismo” apresentou cinco conteúdos programáticos, sendo mais ocorrentes os conteúdos “Conceitos básicos de empreendedorismo”, “Plano de negócios”, “Projetos inovadores em Educação Física”. O eixo temático “Gestão/Adm. de Eventos” destacou com três incidências os conteúdos “Desenvolvimento de projetos voltados para gestão de eventos e competições”, “Eventos e projetos como estratégia de ação no esporte e lazer” e “Técnicas e princípios da organização de eventos e competições em diversos espaços”.

Os componentes curriculares relacionados ao eixo Políticas Públicas desenvolveram com mais incidências os conteúdos “Políticas públicas de Educação Física, esporte e lazer” (2), “Mecanismos, financiamentos e ordenamentos legais” (2) e “Intervenção social para esporte e lazer” (2). O conteúdo mais frequente no eixo Marketing foi “Conceitos básicos de marketing”, sendo observado em dois componentes curriculares. No eixo Outros Temas, foram inseridos os conteúdos “Economia do Esporte”, que apareceu em somente um dos componentes curriculares, e “Ética”, com duas incidências.

## 5 Discussão

Os resultados apresentados nesta pesquisa propuseram uma abordagem sobre o formato em que os cursos de EF das UFs de MG oferecem componentes curriculares relacionados à Gestão do Esporte. Foi possível observar em um primeiro momento, um saldo positivo referente a quantidade de UFs em MG que possuem componentes curriculares obrigatórios e eletivos de Gestão do Esporte em seus cursos de graduação em EF, sendo que, dos 9 cursos existentes, somente 1 não desenvolve a temática em seu currículo.

Em contrapartida, esses componentes curriculares são “isolados” ocorrendo só em um período durante a graduação, levando em consideração que apenas uma universidade possui mais de um componente obrigatório (UFOP), e nenhuma oferece estágio obrigatório para melhor aperfeiçoamento e aprendizado. No estudo de Cárdenas e Feuerschütte (2015) a observação inicial dos currículos de EF demonstrou a existência de uma diversidade de nomenclaturas utilizadas pelas instituições de ensino na identificação dos componentes curriculares relacionados à Gestão do Esporte, sendo perceptível que as diversas terminologias empregadas pelas instituições, muitas vezes, buscaram significar um mesmo escopo de conhecimentos abrangidos nos componentes acadêmicos. Esse fato corrobora com o presente artigo, no qual foi observado que, alguns dos componentes curriculares, apesar de terem nomenclaturas diferentes, apresentaram o mesmo objeto de estudo em suas ementas, justificando assim, a subcategorização de eixos temáticos para melhor visualização e entendimento dessa pesquisa.

Foi observado nessa pesquisa, na Tabela 1, que os componentes curriculares possuem também uma heterogeneidade referente a carga horária total. Notou-se uma carga horária total de 60 horas ou mais por componente curricular, mas também, componentes com 30 horas. Nesse sentido, faz-se interessante mencionar que, caso seja desejável que o futuro profissional de EF esteja capacitado para atuar na gestão de uma organização esportiva, é importante que, durante a formação, independentemente da quantidade de componentes curriculares, da carga horária oferecida e da nomenclatura desses componentes, estes devem principalmente proporcionar fundamentos, possibilitar e/ou estimular o desenvolvimento das competências necessárias para tal função (Cárdenas & Feuerschütte, 2015; Quinaud et al., 2018).

Assim como os achados do presente trabalho, no estudo de Almeida (2017) foi relatado que os currículos de graduação de EF, no campo da Gestão do Esporte, são heterogêneos, causando discrepâncias entre os componentes curriculares das Instituições de Ensino Superior

(IES). Neste sentido, as IES devem estimular o desenvolvimento de seus alunos também no campo da Gestão do Esporte, verificando com mais cautela e abrangência e formação desses futuros possíveis Gestores do Esporte, adquirindo conhecimentos específicos com ênfase nos conhecimentos multidisciplinares e adequando sua grade curricular à realidade e às perspectivas desse campo de atuação.

Os dados apresentados na Tabela 2 destacam os eixos temáticos: Gestão do Esporte e Adm. do Esporte, Gestão do Esporte e Adm. de Eventos, Empreendedorismo, Políticas Públicas e Marketing, em que foi possível evidenciar uma pequena quantidade de componentes curriculares referentes à Gestão e Adm. de Eventos e Marketing. Em contrapartida, o estudo de Quinaud et al. (2018) explicitou que os componentes curriculares de Administração e Marketing Esportivo são ofertados com maior frequência nesses currículos. Segundo estes autores, isso é devido especialmente à espetacularização esportiva que se transformou em um mecanismo essencial para a valorização da marca do esporte em que se está atuando, diferindo assim, das ementas dos componentes curriculares de Gestão do Esporte das UFs de MG.

Os dados coletados nesta pesquisa parecem destacar um olhar mais aprofundado dos componentes curriculares para as teorias e fundamentos da gestão aplicados ao contexto do esporte e lazer. Entretanto, pode ser considerado como um ponto negativo a pequena oferta dos componentes sobre Marketing nas UFs de Minas.

Bastos (2003) expõe que a área de Marketing Esportivo teve um grande impulso nos últimos anos incentivada pela entrada de empresas investidoras nos clubes e entidades de Administração do Esporte e introduziu os principais conceitos e diferentes abordagens da área. Segundo Joaquim et al. (2011), as competências ao nível do Marketing, da Gestão Financeira e das Relações Públicas são muito valorizadas pelos Gestores do Esporte, assim como, a extroversão, o saber comunicar, o julgar e considerar, a integração e a orientação superiores são também assinaladas como imprescindíveis para quem assume comportamentos de planejamento, liderança e coordenação de equipes de trabalho.

Considerando as incidências dos conteúdos programáticos na Tabela 3, foi observado que a Gestão de Esporte e Adm. do Esporte apareceram com maiores frequências, em que a maior incidência foi referente às variáveis organizacionais, suas relações sociais e principais manifestações do esporte. Os eixos temáticos Gestão do Esporte e Adm. de Eventos, Empreendedorismo, Políticas Públicas, Marketing e Outros Temas obtiveram menor incidências de conteúdos programáticos.

Sobre a Gestão e Adm. de Eventos, o estudo de Mazzei e Rocco (2017) discute a ocorrência dos grandes eventos esportivos realizados no país na última década, que criou uma grande expectativa em relação às melhorias que poderiam acontecer no esporte brasileiro, principalmente, em relação ao sistema, a infraestrutura e as estruturas organizacionais relacionadas ao esporte. Para os autores, já é possível perceber que, após a realização desses megaeventos no país, foi destacado que há a ausência de uma gestão profissional, ética e responsável no esporte brasileiro. Isso pode ser devido ao fato que ainda há uma carência de profissionais de EF qualificados, bem como uma carência dos componentes curriculares ofertados nessa área para os alunos dos cursos de EF (Bastos, 2016). Esta afirmação é corroborada pelos achados deste estudo.

O estudo de Quinaud et al. (2018) verificou que o Empreendedorismo e o Estágio Curricular em Gestão do Esporte são os componentes menos frequentes nos cursos de bacharelado em EF analisados, corroborando aos achados do estudo em questão, evidenciando que o estágio obrigatório não foi identificado em nenhum curso e as discussões sobre empreendedorismo, planos de negócios e economia do esporte se fizeram pouco presentes. O estudo realizado por Mazzei et al., (2013) revelou que ainda existem lacunas em relação aos

componentes Ética na Gestão do Esporte, Comunicação e Marketing Esportivo, Finanças/Contabilidade/Economia e Aspectos Legais do Esporte.

Ao analisarem a percepção de universitários sobre o desenvolvimento do componente curricular relativo à Gestão do Esporte, Jones e Jones (2014), observaram que os alunos perceberam ser capazes de adquirir conhecimentos e habilidades empresariais adequadas para complementar suas habilidades existentes no desenvolvimento e gerenciamento esportivo. No entanto, ressaltam que havia necessidade de convencer alguns graduandos quanto à viabilidade de uma carreira empreendedora, sendo assim, é necessário fornecer mais exposição à educação para o empreendedorismo, para aprimorar o conhecimento e as habilidades de negócios dos alunos. Além disso, também foi indicado que é necessário viabilizar alguma forma de suporte de estágio inicial para permitir o desenvolvimento e o gerenciamento esportivo para esses alunos. Devendo ser o papel da universidade, proporcionar espaços de diálogo crítico da formação com o mercado de trabalho, leis trabalhistas e relações comerciais e econômicas, específicas ao contexto do esporte.

Para Quinaud et al. (2018), a oportunidade de uma carreira relacionada ao esporte, seja como empregado ou por conta própria, oferece um atrativo, mesmo como uma alternativa secundária, sendo necessário garantir que os graduados sejam equipados com as habilidades necessárias para atuarem neste mercado de trabalho, seja no âmbito público ou privado.

Este estudo mostrou que, apesar de existirem componentes curriculares relacionados à Gestão do Esporte, mesmo sendo com diferentes nomenclaturas, nota-se uma falta de “consenso” entre as UFs de MG, uma regularização mais homogênea da matriz curricular desses componentes nas universidades.

Apesar das lacunas existentes nas matrizes curriculares dos cursos (Mazzei et al., 2013) entende-se que as Resoluções 07/2004 e 04/2009 foram importantes marcos regulatórios para o desenvolvimento do campo da gestão nos cursos de graduação em EF. Entretanto, essas Resoluções parecem não apresentar claramente o componente da gestão como essencial para a formação, e como ele deve dialogar com outros componentes curriculares da EF. Isso parece ter avançado um pouco com a nova Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em EF, que está em fase de implementação nas IES em todo o país. Mesmo apresentando algumas incompatibilidades com outras Diretrizes Curriculares, especialmente ligadas ao curso de Licenciatura, esta Resolução apresenta, com bastante clareza e destaque, a necessidade do desenvolvimento do campo da gestão, tanto na formação do bacharel quanto do licenciado em EF.

Esta Resolução sugere que os conteúdos de gestão sejam desenvolvidos nas etapas específicas dos cursos, aplicando os conhecimentos da gestão aos diferentes campos de atuação, seja no âmbito da educação, do esporte, da saúde e do lazer. Destaca-se o desenvolvimento de componentes curriculares que discutam as políticas públicas, legislação, políticas de financiamento, planejamento e avaliação de projetos, gestão de pessoas, das organizações, da economia e da sociedade. Também deixa claro a importância de ações de pesquisa, extensão e estágios obrigatórios agindo de maneira articulada com as ações de ensino (Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018).

Apesar de demarcarem claramente o espaço da Gestão do Esporte como um campo de atuação do profissional de EF, as diretrizes ainda não explicitam como deve ser a organização curricular desses componentes, deixando sob autonomia dos cursos esta estruturação curricular. Neste ponto, destaca-se a importância do engajamento dos docentes da área da Gestão do Esporte com a produção acadêmica nacional e internacional, com as associações e eventos que discutem especificamente o campo da gestão, para que, de maneira articulada, estes docentes possam alinhar as nomenclaturas, objetivos, conteúdos programáticos e estratégias

metodológicas dos componentes curriculares. Além disso, destaca-se para a necessidade de um olhar atento das políticas públicas de esporte e lazer, especialmente na estruturação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer, para a valorização da formação deste profissional, como uma das possibilidades de impulsionamento deste campo no Brasil.

## 6 Conclusões e Recomendações

A partir da coleta de dados foi possível concluir que os componentes curriculares relacionados à Gestão do Esporte se fazem presentes nos cursos de EF na maioria das UFs do estado de Minas Gerais, tanto no rol das obrigatórias quanto das eletivas. Somente um dos cursos analisados não apresentou componentes curriculares relacionados a este tema. Notou-se uma falta de padronização desses componentes, tanto no que se refere à nomenclatura, quanto à carga horária total e o período do curso. Quanto aos ementários dos componentes curriculares verificou-se uma ênfase na temática Gestão do Esporte e Adm. do Esporte. Os temas Gestão e Adm. de Eventos, Empreendedorismo, Políticas Públicas e Marketing foram identificados nos currículos, contudo, apresentaram pequena quantidade de componentes curriculares. A análise dos resultados obtidos neste estudo revela que não existe no Brasil, diretriz única para cursos de graduação voltados à formação de Gestores/Gestoras do Esporte. Os componentes curriculares oferecidos têm diferentes formatos e objetivos. Não foi possível identificar nos currículos analisados um eixo curricular específico sobre Gestão do Esporte que associe as atividades de ensino, estágios obrigatórios e não obrigatórios, atividades de extensão e diálogo com outros componentes curriculares.

Destaca-se a necessidade de um olhar atento das Universidades e dos cursos de EF para o desenvolvimento do campo da Gestão do Esporte no Brasil, sendo a formação inicial um elemento extremamente importante para o profissionalismo da gestão no país, podendo impactar positivamente os diferentes espaços de atuação no âmbito da EF e do Esporte. Torna-se necessária uma maior articulação entre as Universidades, professores e pesquisadores do campo da gestão, buscando um alinhamento entre os componentes curriculares trabalhados. Além disso, destaca-se a importância de Políticas Públicas específicas que auxiliem nos delineamentos da formação do Gestor do Esporte no Brasil.

Este estudo apresentou importante contribuição no mapeamento dos componentes curriculares sobre Gestão do Esporte nas IES brasileiras. Sugere-se que sejam realizados outros estudos em outros estados do país, em instituições estaduais e federais, públicas e privadas, nas Universidades, Faculdades e Institutos de Ensino. Com base nesses resultados, acredita-se ser possível o desenvolvimento de uma diretriz nacional para o desenvolvimento da Gestão do Esporte nas IES, orientando a criação de um eixo curricular específico sobre Gestão do Esporte, que integre este conteúdo às demais atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de EF no Brasil.

## 7 Limitações, Restrições da Pesquisa e Sugestões para Novos Estudos

A não padronização na elaboração dos ementários dos componentes curriculares é uma limitação importante neste estudo. Além disso, a análise documental dos componentes curriculares pressupõe lacunas sobre as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores das disciplinas, que podem complementar as informações propostas nos ementários. Diante

disso, a realização de entrevistas com os docentes desses componentes curriculares se faz necessária para o aprofundamento nas análises.

Sugere-se a realização de pesquisas futuras que analisem o perfil do egresso do curso de EF, analisando a relação entre as competências adquiridas na formação e as requeridas na prática profissional no campo da Gestão do Esporte, além disso, sugere-se realizar uma pesquisa em instituições privadas para que seja analisado se os componentes curriculares possuem parâmetros diferentes em relação aos resultados encontrados no presente estudo.

### Referências

- Almeida, V. R. de. (2017). A área de Gestão do Esporte na formação da Educação Física nos cursos de graduação da cidade de Santos. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2(2), 110-118.
- Amaral, C. M. D. S., & Bastos, F. D. C. (2016). Perfil do gestor de instalações esportivas do município de São Paulo. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 1(1), 50-63.
- Azevêdo, P. H. (2009). O Esporte como Negócio: Uma visão sobre a Gestão do Esporte nos dias atuais. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, 36(5), 929-939.
- Azevêdo, P. H., & Barros, J. de F. (2004, jul.). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. *Revista Digital – Lecturas: Educación Física y Deportes*, 10(74).
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (Edições 70). Lisboa. Portugal.
- Bastos, F. D. C. (2003). Administração Esportiva: Área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, (20-21), 295-306.
- Bastos, F. D. C. (2016). *Gestão do esporte no Brasil: Reflexões sobre avanços, limites e desafios* (Tese de livre-docência) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Bastos, F. D. C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., ... & Bellangero, D. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1).
- Cárdenas, A. R., & Feuerschütte, S. G. (2015). A gestão na formação inicial em educação física: Um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas dos cursos de bacharelado de Santa Catarina. *Criar Educação*, 4(1).
- Chalip, L. (2006). Toward a distinctive sport management discipline. *Journal of Sport Management*, 20(1), 1-21.
- Chelladurai, P. (2014). *Managing organizations for sport and physical activity: A systems perspective*. Taylor & Francis.
- Conselho Nacional de Educação Física. (2002). *Documento de intervenção do Profissional de Educação Física*.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). Editora Atlas SA.
- Joaquim, B. A., Batista, P. M., & Carvalho, M. J. (2011). Revisão Sistemática sobre o perfil de competências do gestor desportivo. *Movimento*, 17(1), 255-279.
- Jones, P., & Jones, A. (2014). Attitudes of Sports Development and Sports Management undergraduate students towards entrepreneurship: A university perspective towards best practice. *Education+ Training*, 56(8/9), 716-732.
- Maciel, M. G. (2009). Perfil do gestor de lazer nas empresas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 31(1).
- Maroni, F. C., Mendes, D. R., & Bastos, F. D. C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: O caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(2), 239-248.
- Mazzei, L. C., Amaya, K., & Bastos, F. da C. (2013). Programas acadêmicos de graduação em gestão do esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1).
- Mazzei, L. C., & Rocco, A. J., Jr. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 2(1), 96-109.
- Miller, L. K., Stoldt, G. C., & Comfort, G. (2002). Profissões relacionadas à administração esportiva. *Cinesiologia: O estudo da atividade física*, 1, 233-257.
- Nolasco, V. P., Bitencourt, V., Paoli, P. B., Gomes, E., & Castro, M. (2006). Administração/Gestão Esportiva. *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF.
- Quinaud, R. T., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. (2018). Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: A (In) formação dos cursos de bacharelado em Educação Física do Brasil. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(4), 1111-1124.
- Resolução n. 7, de 31 de março de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2004. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>
- Resolução n. 4, de 6 de abril de 2009*. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)
- Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da

União, Brasília, 19 de dezembro de 2018. Recuperado de [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795)

Santos, M. A. G. N. dos, Freire, E. dos S., & Miranda, M. L. de J. (2017). A gestão do esporte como tema de pesquisa: Análise da publicação científica. *Motrivivência*, 29(50), 183-201.

Schwab, K. A., Legg, E., Tanner, P., Timmerman, D., Dustin, D., & Arthur-Banning, S. G. (2015). Career paths in sport management. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 30(2), 1-11.

Secretaria Especial do Esporte. (2015). *Sistema Nacional do Esporte*. Recuperado de <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/sistema-nacional-do-esporte>

Teixeira, D. M. D., Noronha, V., Faria, N. L. (2018). A presença da gestão nas Diretrizes Curriculares para a formação em Educação Física no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 3(1), 71-87.

Universidade Federal de Alfenas. (2020). *Cursos*. Recuperado de <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos>

Universidade Federal de Itajubá. (2020). *Cursos Presenciais*. Recuperado de <https://unifei.edu.br/ensino/cursos>

Universidade Federal de Juiz de Fora. (2020). *Planos de Ensino e Ementas das disciplinas da Grade Curricular de Graduação em Educação Física*. Recuperado de <http://www.ufjf.br/faefid/graduacao/coordenacao-de-graduacao/arquivos-mais-importantes-da-coordenacao-de-graduacao-da-faefidufjf>

Universidade Federal de Lavras. (2020). *Matrizes Curriculares e Ementas*. Recuperado de [https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes\\_curriculares/index.php](https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes_curriculares/index.php)

Universidade Federal de Minas Gerais. (2020). *Estrutura Curricular*. Recuperado de [http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao\\_fisica\\_graduacao/disciplinas/lista/7#CB\\_20150707164410](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao_fisica_graduacao/disciplinas/lista/7#CB_20150707164410)

Universidade Federal de Ouro Preto. (2020). *Programas de Disciplinas*. Recuperado de <https://eefufop.ufop.br/disciplinas>

Universidade Federal de São João Del-Rey. (2020). *Ementário das Unidades Curriculares*. Recuperado de [https://ufsj.edu.br/coefi/ementario\\_das\\_unidades.php](https://ufsj.edu.br/coefi/ementario_das_unidades.php)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (2020). *Projeto Pedagógico e Matriz Curricular*. Recuperado de <http://www.uftm.edu.br/educacaofisica>

Universidade Federal de Uberlândia. (2020). *Ficha das Disciplinas*. Recuperado de <http://www.faefi.ufu.br/node/94>

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. (2020). *Departamento de Educação Física*. Recuperado de <https://educacaofisicaufvjm.wordpress.com/ensino>



Universidade Federal de Viçosa. (2020). *Graduação*. Recuperado de [http://www.des.ufv.br/?page\\_id=7](http://www.des.ufv.br/?page_id=7)